



1 **ATA da 6ª Audiência Pública (Alinhamento de informações nas demandas de Assistência**
2 **Social, com relevância a dos moradores em situação de rua no município) da 1ª Sessão**
3 **Legislativa da 53ª Legislatura da Câmara Municipal de Macaé, Estado do Rio de Janeiro.** Aos
4 06 (seis) dias do mês de agosto do ano de 2025 (dois mil e vinte e cinco), no Plenário do Palácio
5 Natálio Salvador Antunes, às 18 (dezoito) horas, assumiu a Presidência a Vereadora Dra. Mayara
6 Rezende. Em seguida, deu por aberta a Audiência Pública, saudou a todos e destacou a
7 importância de todos quanto a escuta, empatia e compromisso com soluções concretas e cujo
8 objetivo da audiência é ouvir, discutir, entender e avançar. Convidou as autoridades para
9 compor a mesa: Sr. Rodrigo Sarmanho, Procurador Geral do Município; Sr. Daniel Raony,
10 Secretário Municipal de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Acessibilidade e Economia
11 Solidária, Sra. Monica Gonçalves, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Assistência
12 Social; Sra. Simone Sales, Secretária Adjunta de Saúde de Atenção Básica; Sra. Lorrane Moreira,
13 a Gerente de Saúde Mental; Sra. Malu Gabriela Rocha, Coordenadora da Equipe de Consultório
14 na Rua. Houve uma interrupção no canal do YouTube e a Dra. Mayara solicitou alguns minutos
15 até a regularização do problema. Em sequência, a Dra. Mayara convidou à mesa o Major Teles
16 Borges, Secretário de Segurança Pública da Macaé; Sr. Fellipe Fagundes, Chefe de Investigação
17 da 123ª DP de Macaé; Capitão Magno, representante da Polícia Militar de Macaé e o Dr. Mohand
18 Araújo, representante da OAB de Macaé. A Presidente Dra. Mayara Rezende agradeceu a
19 presença das autoridades convidadas, aos servidores e de cada cidadão presente e informou
20 que a Audiência Pública estava sendo transmitida ao vivo pelo canal do YouTube, através do site
21 da Câmara Municipal de Macaé. Após, a Presidente deu boa noite e agradeceu aos vereadores
22 presentes que compunham a mesa, Vereador Denis Madureira, Vereador Ronde, Vereadora
23 Manu Rezende e Vereadora Liomar. Em seguida, convidou a todos para a execução dos Hinos
24 Nacional e de Macaé. Após, franqueou o uso da palavra aos representantes das autoridades
25 municipais, dispondo oito minutos pra cada um. Com a palavra, o Sr. Daniel Raony saudou a
26 todos os presentes e agradeceu a Vereadora Mayara Rezende pelo convite, parabenizou a
27 Câmara pela iniciativa da discussão e debate de um tema importante que está na mente de
28 todos os macaenses. Informou ser um momento para que a Secretaria de Desenvolvimento
29 Social possa explanar aquilo que vem fazendo em relação às pessoas em situação de rua e
30 também por se tratar de um fórum que pode trazer sugestões e propor ideias, se colocando à
31 disposição para discutir e se aprofundar em outro momento. Saudou também os demais
32 vereadores, colegas, secretários, sociedade civil, as pessoas que estão na assistência e todos que
33 estavam em casa acompanhando a Audiência Pública. Disse que elaborou uma apresentação
34 que seria projetada no telão e que iria explanar sobre como se encontra a situação das pessoas
35 em situação de rua a partir dos levantamentos do Serviço de Abordagem Social e das
36 informações do Centro Pop. E acrescentou que a situação atual é que muitas pessoas migram
37 para Macaé por conta do verão e essa é uma informação importante que precisamos iniciar
38 nesse sentido porque temos um aumento do quantitativo de pessoas em situação de rua. Esse
39 é um dado histórico. No verão, as pessoas migram para nossa região, há uma leve queda nos
40 meses de outono e novamente buscam a cidade no inverno por conta do nosso abrigo de
41 inverno. Dentro do Centro Pop temos os atendimentos que demonstram que há também um

Pág. 1/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62510



42 fluxo de pessoas para Macaé nesse período; onde esperamos, quanto município, proporcionar
43 assistência e dignidade a esse público. Macaé também tem seu papel regional, sendo a principal
44 cidade no entorno - Conceição de Macabu, Quissamã, Carapebus, Rio das Ostras. Nós temos
45 essa pujança econômica, de mercado e de trabalho. Então isso impacta nas oportunidades e
46 também o impacto dessas pessoas que vêm para cá na busca de oportunidade e acabam depois
47 ficando em situação de rua. As características econômicas, como acabei de citar, é algo que
48 também notamos no serviço de abordagem social e esse acompanhamento que chamamos de
49 pessoas em situação de rua. As pessoas em situação de rua também há possíveis pacientes
50 psiquiátricos, uso a palavra "possíveis" porque acho que depende de uma avaliação médica da
51 Secretaria de Saúde, mas isso é algo que notamos como características da população. O gráfico
52 apresentado demonstra a predominância de pessoas oriundas de diversas cidades da Bahia, isso
53 baseado no primeiro ano, nesse apanhado de seis meses que estou à frente da gestão da
54 Secretaria, através do Serviço de Abordagem Social. Temos uma predominância da Bahia, em
55 seguida, com 16% pessoas oriundas de Macaé, 14,18% de Campos dos Goytacazes. Então, temos
56 uma quantidade grande de pessoas que acredito que justifiquem essa questão econômica da
57 vinda para Macaé em busca de oportunidades de trabalho. A população em situação de rua
58 abordada é majoritariamente de adultos do sexo masculino entre 30 e 59 anos. Temos um
59 gráf co sobre esse número de atendimentos, que falei de seis meses que foram coletados, e que
60 demonstra a predominância desses dados e que é importante para entendermos. É importante
61 destacar indicadores como escolaridade, profissionalização desses indivíduos, as
62 particularidades, histórias de vida, o que ainda existe de essência em cada um. Encontramos
63 entre as pessoas em situação de rua, muitos trabalhadores com profissionalização na área fiscal,
64 montadores, pintores industriais, caldeireiros, também artesãos, recicladores, eletricitas, em
65 sua maioria, eles têm ensino fundamental incompleto ou ensino fundamental completo. Há um
66 dado que é importante destacar, que também corrobora com a questão de que muitas vezes
67 eles tiveram um lar sadio ou, às vezes, estudaram em determinado momento da vida pelas
68 vivências e fatos que aconteceram, acabaram se tornando um pop com dependência em álcool
69 e outras drogas, ao longo de pouco tempo. Esses indivíduos que anteriormente poderiam utilizar
70 um ou mais tipo de drogas abusivamente vão se associando por afinidade a seus novos pares e
71 constroem novos vínculos de sobrevivência que, por sua vez, intensificam o abuso de
72 mecanismos químicos, distanciando-os cada vez mais do cuidado com a saúde. A rua, ela é dura,
73 então essas pessoas acabam nesse objetivo de afinidade também pelas situações que
74 encontram, aqueles que já tinha uma pré-disposição, acabam abusando do uso de álcool e
75 outras drogas. Essa informação sobre o uso das drogas, são os dados declarados, mas muitos
76 utilizam mais de uma droga, isso também pode acontecer. Outros não declaram, muitas vezes
77 por vergonha, mas vemos um número expressivo do álcool, que é uma droga social, então é
78 mais declarada; um número muito significativo dos usuários de crack e alguns, notamos pela
79 experiência da equipe, que não falam que é crack por conta de uma questão de vergonha, mas
80 às vezes usam o crack também. A saber, durante as abordagens realizadas no semestre, houve
81 predominância de indivíduos que declaram no uso de álcool, preferencialmente os destilados
82 de baixo custo e com crack associado. Nota-se baixa adesão ao serviço do CAPS AD (Centro de

Pág. 2/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62510



83 Atenção Psicossocial – Álcool e Outras Drogas). O CAPS AD é o serviço responsável pela saúde
84 mental e dependência química, mas deixarei para os colegas de saúde explicarem, mas isso é
85 um sentimento. Quando falo que há uma baixa adesão, não é por conta do serviço. O serviço
86 existe, ele é bem estruturado, é a população mesmo que não tem uma permanência nesse
87 tratamento. Sobre os benefícios sociais, a população em situação de rua, com sua
88 documentação regularizada, após atendimento no Centro Pop, pode acessar benefícios
89 governamentais. A grande maioria da população acessada através da abordagem social não
90 declara receber algum benefício. Sobre os equipamentos e serviços municipais que temos, há o
91 Centro Pop, que é o centro especializado em pessoas que vivem na rua ou fazem vivência.
92 Colocamos entre aspas a palavra “flanelinha” pra explicar que o Centro Pop não atende somente
93 as pessoas que estão em situação de rua, atende também aquelas pessoas que de certa forma
94 vivem em função dela, como são os flanelinhas, manobristas, essas pessoas que lavam carro nas
95 ruas, todas elas são atendidas no Centro Pop. No Centro POP servimos café da manhã, almoço
96 e um lanche. Há também a possibilidade de tomar banho, de lavar a sua roupa. A Pousada da
97 Cidadania é um equipamento maior que já é tradicional aqui na cidade, tem aproximadamente
98 17 anos e atende até 50 pessoas, tem uma circulação de pessoas que evadem ou que saem, que
99 procuram outros caminhos, mas sempre está com uma lotação de 50 pessoas. Temos o Abrigo
100 de Inverno, que já é uma questão sazonal, atualmente está localizado no Hotel de Deus, onde
101 há mais ou menos 45 vagas disponíveis para essas pessoas nos meses de julho, agosto e
102 setembro. Nesse mandato, estamos realizando operações intersetoriais, que são operações que
103 têm a participação da Secretaria de Desenvolvimento e de outras pastas. A Secretaria de Ordem
104 Pública, muito presente conosco, a Secretaria de Serviços Públicos, a Secretaria de Saúde,
105 através do consultório na rua ou com um atendimento emergencial se a pessoa está em surto e
106 nós vamos aos locais, geralmente quando tem alguma situação agregada, que esteja causando
107 um problema, não só para o indivíduo, que é isso que o serviço de abordagem social ou
108 consultório de rua ele acessa, mas quando está acumulando muita coisa na rua, isso já está
109 afetando, então o serviço público vai conosco para conseguirmos ordenar melhor isso, assim
110 como a ordem pública também participa conosco. A seguir apresento um apanhado de
111 quantitativos de alguns serviços prestados para a população em situação de rua. Nos últimos
112 seis meses, nós tivemos 87 pessoas em situação de rua encaminhadas do Centro Pop para o
113 Cadastro Único. No encaminhamento do Centro POP para Pousada de Cidadania foram 90
114 pessoas em situação de ruas encaminhadas, nem todas essas pessoas aderem também a
115 Pousada da Cidadania. Salvo engano, dessas 90, 60 aderiram. A gente tem encaminhamento do
116 Centro Pop para o Abrigo Emergencial de Inverno, que foram 196 encaminhamentos em 30 dias,
117 mas o encaminhamento é feito semanalmente, então o indivíduo ele foi essa semana, pegou
118 encaminhamento na segunda e pegou encaminhamento para semana, na outra segunda ele
119 retorna e tem outro encaminhamento, por isso que é um número superior ao número de vagas
120 que tem no abrigo de inverno. O número de encaminhamentos do Centro Pop para aquisição
121 de documentos, foram 139 pessoas em situação de rua encaminhadas. O número de
122 atendimentos psicossociais, foram 1606 atendimentos nesse período. As abordagens sociais nas
123 ruas, que o acesso que fazemos às pessoas em situação de rua, foram 152 atendimentos nesses

Pág. 3/26





124 seis meses; e encaminhamento do Centro POP para inserção no mercado de trabalho, 10
125 pessoas saíram da linha do desemprego e dessa situação nesse primeiro semestre. Sobre a
126 política intersetorial com participação da sociedade civil, com a publicação do decreto municipal
127 Nº 158 de 2025, o município deu um importante passo nas ações voltadas à dignidade de
128 prestação de serviços à população em situação de rua e demais moradores. A temática, que é
129 essa que estamos discutindo nessa Audiência Pública, exige a participação e debate de várias
130 secretarias e sociedade civil no intuito de estabelecer uma agenda comum sobre o tema. Isso
131 foi um avanço do município, que publicou esse decreto, que envolve Secretaria de
132 Desenvolvimento Social e outras secretarias para compor com a participação da sociedade civil,
133 aonde vamos discutir não só nesse fórum, mas nessa comissão, o que podemos apresentar e o
134 que essa população precisa também que o município apresente como soluções para ela. Isso
135 aqui é só um dado a respeito da coleta de base, que foi a coleta baseado no Registro Mensal de
136 Atendimentos (RMA). Das questões todas que falei, acho que deu pra demonstrar que a
137 Secretaria de Desenvolvimento, do governo de Welbert Rezende, vem trabalhando e atento a
138 questão da população em situação de rua, mas isso não é suficiente. Sabemos que precisamos
139 avançar em alguns pontos, principalmente já está no nosso radar, na possibilidade de fazermos,
140 em um tempo mais curto, a criação de uma Casa de Passagem no município. O intuito é que
141 tenhamos mais um equipamento onde essas pessoas possam ali resgatar a sua dignidade e
142 também algo que está latente, tanto nessa pauta como em outras reuniões que participamos,
143 que é a criação da Residência Inclusiva em Macaé, que é uma demanda do Ministério Público. É
144 uma solução que vai ajudar nesse enfrentamento. Finalizando, o Sr. Daniel agradeceu e se
145 colocou à disposição aos vereadores e ao público em geral para esclarecimento, pois o momento
146 foi para fazer uma apresentação breve. Dando prosseguimento, a Dra. Mayara pediu para
147 registrar a presença do Sr. Jorge Luiz da Silva, Coordenador da Proteção Especial de Alta
148 Complexidade, a Sra. Flávia Picon Pereira, representante da Secretaria de Planejamento, Sra.
149 Diana Ribeiro, Coordenadora da Pousada Cidadania; e Sra. Fabiana de Souza, Coordenadora da
150 Gestão de Pessoas da Secretaria de Desenvolvimento Social. Dando continuidade à explanação,
151 a Dra. Mayara convidou a fala à Secretária de Atenção Básica, Sra. Simone Sales. Dando
152 prosseguimento, a Sra. Simone Sales deu boa noite a todos e agradeceu a vereadora Mayara
153 pelo convite e disse: cumprimento a vereadora, todos os vereadores que compõe a mesa, e
154 também todas autoridades presentes, todos os representantes da sociedade civil e também os
155 que estão assistindo on line. Em seguida, disse que não preparou uma apresentação como o
156 colega Sr. Daniel Raony, mas quealaria um pouco sobre o tema, que é muito sensível, que toca
157 a todos e que traz um profundo senso de responsabilidade social e humana, e isso é uma
158 prioridade do governo Welbert Rezende. Informou que já tiveram várias reuniões com essa
159 pauta, que ele (o prefeito) solicita que ações sejam realizadas em conjunto entre as diversas
160 secretarias, dentro de diversos órgãos do governo. Essa audiência é um espaço de construção
161 coletiva para que possamos aprimorar as políticas públicas e discuti-las. Sabemos que essas
162 políticas públicas são transversais, estão relacionadas ao direito à moradia, à saúde, assistência
163 social, educação, segurança, lazer, como decorrência indispensável para efetivação da vida
164 humana com dignidade, porque aqui estamos falando de pessoas que tem nome, que tem uma

Pág. 4/26





165 identidade, que tem uma história. Muitas pessoas que deixaram suas famílias, como o próprio
166 Daniel falou aqui, em busca de uma oportunidade de emprego, diversas situações que os
167 trouxeram para Macaé e de repente se veem em uma situação ou uma condição de estar em
168 situação de rua e essas pessoas, por muitas vezes, passam despercebidas pelo nosso olhar
169 apressado e olhar apressado da sociedade. Sabemos que nem toda pessoa em situação de rua
170 é morador de rua. Alguns ficam nessa situação e à noite vão para suas residências. Também
171 temos os casos, como o Daniel falou, que muitos que migram para Macaé por essa oportunidade
172 de trabalho, e por não ter mão-de-obra qualificada, acabam não se inserindo, que é um grande
173 problema. Por isso que falei que é uma ação transversal, que envolve vários setores da política
174 pública. Vou falar um pouco de dados, porque não tem como falar de política pública sem dados.
175 Hoje, nos nossos Serviços da Saúde, contamos com 03 (três) CAPS, 02 (duas) Residências
176 Terapêuticas tipo dois, 01 (uma) Casa de Convivência, 01 (um) ambulatório de Saúde Mental, 01
177 (uma) equipe de desinstitucionalização e 01 (um) núcleo de Saúde Mental que tem pronto
178 acolhimento. Temos também o Consultório na Rua que faz ações, não só para as pessoas em
179 situação de rua, como também atende os assentamentos uma vez por mês, uma agenda mensal.
180 Foi homologado ontem ou hoje, se não me engano, a data da obra do novo CAPS 3. Temos
181 também 01 (um) Projeto Terapêutico para Unidade de Acolhimento para adultos (UA) e 01
182 (uma) Unidade de Acolhimento Infantil (UAI). E falando em números, os dispositivos de saúde
183 mental, de janeiro a abril, o primeiro quadrimestre, fizeram 19.974 atendimentos. O Consultório
184 na Rua, de janeiro a julho, realizou 4.044 atendimentos, somados de agosto 2024 até julho de
185 2025 foram 7.443 atendimentos às pessoas em situação de rua. Então, como dito, sabemos que
186 as ações, elas devem ser integradas entre os órgãos e os entes, porque ninguém caminha
187 sozinho e muitas das vezes os serviços da saúde e da assistência social se confundem e é aí que
188 acaba gerando um pouco de conflito. Mas nessa gestão, estamos caminhando juntos, alinhando,
189 se reunido para que cada um entenda qual é o seu papel e que o cidadão que saia beneficiado
190 e que dessa audiência saiam propostas para ações concretas. A Sra. Simone finalizou
191 agradecendo a todos. Dando continuidade, a Dra. Mayara assumiu novamente a fala, agradeceu
192 a Sra. Simone e convidou à fala o procurador geral do município de Macaé, Sr. Rodrigo Sarmento.
193 Com a palavra, o Sr. Rodrigo, deu boa noite a todos e disse: a Procuradoria Geral do Município
194 está muito honrada de estar participando dessa Audiência Pública, que é um tema muito
195 sensível. Saúdo a vereadora Mayara e estendo a saudação a todos os demais vereadores
196 presentes e às autoridades também presentes. Saúdo também todos os participantes aqui
197 presente, representando a sociedade civil organizada e os demais expectadores que estão
198 acompanhando on-line. Queria também parabenizar a brilhante explanação do Secretário de
199 Desenvolvimento Social, Daniel Raony. Entendo que por ser um tema sensível, precisa
200 realmente ser exposto. A Secretaria de Desenvolvimento Social demonstrou, por dados, toda a
201 atenção que o município vem atuando nesse tema sensível, demonstrando a preocupação do
202 governo com essa população, que é uma população que está, vamos dizer assim, à margem da
203 sociedade. É uma população que está abaixo da linha da miséria. É uma população, senhores,
204 que precisa realmente de um olhar muito atento, não somente da sociedade civil organizada,
205 mas do Legislativo, do Executivo, de todos os poderes públicos envolvidos. É um atuar

Pág. 5/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570


Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62910



206 multissetorial, intersetorial, que essas pessoas precisam estar sendo vista, estar sendo
207 acolhidas, seja com a expedição de legislações ou políticas públicas que venham a ser para o
208 atendimento das suas necessidades. Eu queria trazer para vocês, inicialmente, claro que nós
209 estamos aqui conversando e deliberando a respeito de melhorias para essa classe social.
210 Sabemos que Macaé recepciona um grande público, um grande número de pessoas que vem
211 para cá procurar uma melhoria de vida, um emprego melhor, mas que por alguns motivos
212 alheios a circunstância e a sua vontade, acabam se colocando à margem da sociedade,
213 direcionando para a linha da miséria e aumentando essa população em situação de rua. Mas eu
214 queria, para esclarecimentos em âmbito nacional, porque nós sabemos que essa problemática
215 não é uma problemática exclusiva de Macaé, mas sim de todos os municípios dos entes
216 federativos, é um dado em âmbito nacional. Segundo os dados levantados pelo IPEA (Instituto
217 de Pesquisas Econômicas Aplicadas), em março de 2025, a população em situação de rua atingiu
218 335.000 pessoas, representando um aumento de 0,37% em relação a 2023. Então, a gente sabe
219 que é um crescimento exponencial dessa população e que são diversos motivos centralizadores
220 dessa problemática, vários pilares que fomentam o crescimento dessa população, o aumento
221 da pobreza por parte desse grupo, isso certamente a perda de um vínculo familiar que faz com
222 que essas pessoas sejam direcionadas para essa situação de rua e até mesmo problemas de
223 saúde psicológicos que muitas vezes levam essas pessoas a estarem nessa situação de forma
224 involuntária, são colocadas ali por algum problema social, algum problema de saúde e que elas
225 involuntariamente estão ali. Eu entendo que existem moradores de rua que estão de forma
226 involuntária nessa situação e moradores de rua que se encontram de forma voluntária, porque
227 almejam estar ali para de repente estarem por ventura fazendo uso de drogas ou de repente
228 até fazendo uso daquele local, sejam até para estar cometendo determinados delitos. E aqui
229 estamos registrando também presente autoridades da segurança pública, que também
230 certamente vão estar pontuando esse tema; e situação de moradores de rua que não gostariam
231 de estar e estão ali de forma consciente, mas por situações em que questões socioeconômicas
232 direcionaram eles para estar naquela situação. É muito comum vermos o desemprego dessas
233 pessoas estarem submetendo-as a estarem nessa situação. Voltando ao que o Secretário de
234 Desenvolvimento Social pontuou, o município ter políticas públicas efetivas, estamos
235 caminhando cada vez mais a fim de atender essa população. O município de Macaé
236 recentemente publicou o Decreto Nº 158/2025, ele representa exatamente a inserção do
237 município na política nacional para a população em situação de rua. Esse decreto, ele nada mais
238 é do que o Comitê Intersetorial Municipal para controlar a população em situação de rua e o
239 Comitê Pop Rua, ele visa políticas públicas efetivas, trazendo soluções alternativas sociais de
240 saúde, atendimento, saúde, educação e de assistência social dessa população que se encontra
241 em situação de rua. Então, quero encerrar a minha fala, novamente, parabenizando a todas as
242 autoridades competentes que estão presentes. Parabenizar a Câmara Municipal por estar tendo
243 essa iniciativa importante, está iniciando esse diálogo, um tema muito sensível em que nós
244 estamos, como nós sabemos, tutelando um bem jurídico importantíssimo que é a dignidade da
245 pessoa humana. É um comando constitucional de tutela, em que o Município, por meio dos seus
246 órgãos, Poder Executivo e Legislativo, está atento a isso. Nós estamos aqui de braços dados. Dra.

Pág. 6/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 6251



247 Mayara, por estar caminhando cada vez mais em prol de trazer soluções para sociedade civil
248 organizada, a fim de estar implementando cada vez mais políticas públicas que venham trazer o
249 acolhimento, a proteger, a dar o mínimo de dignidade que essas pessoas merecem. Encerro
250 minha fala, agradecendo mais uma vez, parabenizando e colocando a Procuradoria-Geral do
251 Município sempre à disposição da Câmara. O Sr. Rodrigo finalizou deixando um muito obrigado.
252 A Dra. Mayara reassumiu a fala e agradeceu ao Sr. Rodrigo, registrou a presença da relatora da
253 Comissão de Assistência, a Vereadora Leandra Lopes e convidou para o uso da palavra o Major
254 Tales Borges. Com a palavra, o Major Teles cumprimentou a todos os presentes, os vereadores
255 Mayara Rezende, Manu Rezende, Liomar, Ronde, Dennis e Leandra, o Secretário Daniel, todas
256 as outras autoridades do Poder Executivo Municipal e também as autoridades policiais
257 presentes, Capitão Magno, Fagundes, representando a Polícia Civil, todas as pessoas presentes
258 e quem nos assiste de casa. E disse: esse é um tema muito importante que atinge toda nossa
259 sociedade e que bom que estamos aqui da forma correta, como um problema social. Muitas das
260 vezes as pessoas tratam como um problema de polícia e não é. É um problema que não é
261 exclusivo de Macaé, pelo contrário, nós temos uma rede de assistência pouco vista em outros
262 municípios, e eu posso falar da minha experiência, porque eu rodei vários municípios. Macaé é
263 referência nessa questão, desse trato com o morador de rua e na individualização de cada caso.
264 A gente tem tratado dentro do contexto da Secretaria de Ordem Pública, junto com o Secretário
265 Raoni e com a Secretaria de Saúde. Nesse caso, da forma correta, como um caso de saúde
266 pública e de assistência social. Obviamente, o procurador municipal exemplificou bem as
267 questões jurídicas que afligem esse caso. Eu tenho certeza que na Guarda Municipal, todos estão
268 aqui disponíveis para atuar em conjunto com os órgãos do município e tenho certeza que essa
269 noite vai ser muito produtiva para trazermos a luz esse problema de âmbito nacional, quiçá
270 mundial. Vemos em muitos municípios, fora do nosso país também, tratando desse assunto.
271 Tenho certeza que Macaé, com uma pujança econômica, acaba atraindo as pessoas e tenho
272 certeza que a gente tem aqui diversos programas de qualificação profissional, que em breve
273 teremos uma solução muito positiva e passa por esse momento aqui, trazer a luz e daqui nós
274 traçarmos políticas públicas que alcancem cada indivíduo na sua complexidade desse tema.
275 Tenho certeza que a nossa noite vai ser muito produtiva. O Major Tales Borges finalizou
276 agradecendo com um muito obrigado a todos. A Dra. Mayara retomou a fala e deu sequência
277 dizendo que: quando os poderes caminham juntos, quem mais precisa deixa de ser invisível e
278 passa a se tornar prioridade. Logo, convidou o Sr. Felipe Fagundes, chefe de investigações. O Sr.
279 Felipe tomou a palavra cumprimentando a vereadora Dra. Mayara, aos demais vereadores, as
280 autoridades presentes e efetuou um cumprimento especial ao público que se encontrava
281 presente e disse: esse é um tema de problemática mundial, a gente vê hoje fóruns de segurança,
282 e todos os países discutindo a situação. Temos de um lado a vulnerabilidade dessas pessoas em
283 situação de rua, seja por questões sociais, familiares, econômicas e, de outro lado, temos a
284 questão da segurança que diretamente envolve as polícias estaduais e as forças de segurança
285 municipais. Falando de Macaé, temos uma rede bem instruída em relação a guarda, ordem
286 pública e já indo para o Estado, a Polícia Civil e a Polícia Militar realizando trabalhos frequentes
287 aqui em relação aos moradores em situação de rua, garantindo a segurança para que

Pág. 7/26





288 profissionais municipais da saúde e da assistência consigam trabalhar de forma eficaz e, além
289 disso, o principal motivo é garantir que os profissionais da rede municipal consigam atuar de
290 forma segura. A Polícia Militar e a Guarda Municipal entram nesses locais onde há aglomeração
291 de pessoas em situação de rua e garantem a segurança do local, em relação a pequenas armas
292 brancas, drogas e a rede pública municipal consegue fazer o seu trabalho, consegue fazer o seu
293 cadastramento, enfim, realizar com eficácia esse trabalho do município. Falando um pouco da
294 Polícia Civil, em conjunto com os demais entes, já conseguimos localizar de forma infiltrada,
295 nesses moradores em situação de rua, algumas pessoas de fora de Macaé, principalmente do
296 Nordeste, que eram foragidos da Justiça. É um tema bastante delicado, porque envolve essa
297 rede inteira de órgãos que precisam atuar. As vezes profissionais da assistência ou da saúde vão
298 atuar e se deparam com o foragido da Justiça da Bahia por homicídio. É uma problemática bem
299 delicada para solução e sempre quando fazemos essa atuação em conjunto com as outras forças,
300 procuramos verificar a origem das pessoas, procedências, se tem alguma restrição judicial ou
301 policial, para que possamos assim garantir a integridade física dos profissionais que estão
302 lidando com as pessoas, que estão participando desse trabalho. O Sr. Felipe terminou
303 agradecendo e informando que a Polícia Civil está à disposição para esse debate tão importante
304 para a cidade e para o Brasil e informando que podem sempre contar com a Delegacia de Polícia
305 para qualquer demanda nesse sentido. A Dra. Mayara tomou a palavra e convidou para fazer
306 uso da palavra o capitão Magno, comandante da 1ª companhia do 32º Batalhão da Polícia
307 Militar. O capitão Magno assumiu a fala desejando boa noite a todos, cumprimentando a
308 vereadora Mayara Rezende, os demais vereadores, as senhoras e as senhores, as autoridades,
309 os representantes civis e os demais que nos assistem. Deu continuidade dizendo que gostaria
310 de destacar, assim como o Major Tales já tinha ressaltado sobre a importância do tema. Dando
311 prosseguimento, disse: nós nos apresentamos aqui como representantes da Polícia Militar, com
312 senso de responsabilidade do caso/demanda, mas de alguma forma entendemos que a
313 segurança pública nesse contexto, ela atua como coadjuvante à todos esses setores de forma
314 integrada para lidar com esse assunto, e para ser breve, direto, gostaria de ler um discurso que
315 montei aqui para que fique de forma clara e objetiva à todos que nos assistem: "É com senso de
316 responsabilidade, profundo respeito que a Polícia Militar se apresenta nesta Audiência Pública
317 para dialogar sobre um dos temas mais complexos e sensíveis da atualidade, a situação das
318 pessoas em situação de rua. Sabemos que esta realidade não é apenas uma questão de
319 segurança pública, mas sobretudo um reflexo de desigualdades sociais, fragilidade nas redes de
320 apoio e de um contexto que exige uma abordagem humanizada, intersetorial e articulada. A
321 Polícia Militar, no exercício de seu dever constitucional, de preservar a ordem pública, atua de
322 forma ostensiva nas ruas, mas compreende que a presença policial deve ser aliada da dignidade
323 e dos direitos humanos. Não se trata apenas de segurança, mas de garantir que todas as pessoas,
324 independentemente de sua condição social, têm seus direitos respeitados. Neste contexto,
325 destaco algumas ações pertinentes realizadas pela Polícia Militar: o patrulhamento orientado
326 pelo princípio da proteção, a atuação conjunta com órgãos de assistência social, a capacitação
327 continuada dos nossos policiais, para que saibam lidar com essa população com empatia,
328 conhecimento, respeitando as normativas de direitos humanos e de abordagem ética.

Pág. 8/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62510



329 Entretanto, é preciso ser claro, a Polícia Militar sozinha não consegue resolver o problema dessa
330 população. Esse é um fenômeno que exige uma ação articulada entre as áreas de assistência
331 social, saúde, habitação, justiça, educação e emprego, além do envolvimento da sociedade civil
332 e das lideranças comunitárias. A atuação da Polícia Militar deve ser complementar e
333 coordenada, e jamais substitutiva a dos serviços sociais. Nosso compromisso é contribuir com a
334 segurança, mas nunca criminalizar a pobreza ou abandono social. Finalizo afirmando que a
335 Polícia Militar está à disposição para fortalecer essa rede de apoio, contribuindo com sua
336 presença ativa, com o compromisso institucional e com o desejo de construir uma sociedade
337 mais justa e solidária. Seguimos aberto ao diálogo e à cooperação, pois juntos com a integração
338 e respeito que poderemos oferecer um novo horizonte àqueles que mais precisam". Finalizou
339 com agradecimento. Retomando a palavra, para finalizar a fala das autoridades convidadas, a
340 Dra. Mayara convidou o Dr. Mohand Gomes, representante da OAB de Macaé. O Dr. Mohand
341 assumiu a fala cumprimentando a todos e todas, a vereadora Mayara Rezende, cumprimentou
342 também a ex-aluna Manu Rezende e todos presentes, autoridades, sociedade civil organizada e
343 até desorganizada, mas que estava ali para tratar de um assunto tão importante como esse, um
344 tema escorregadio e muito fácil, um assunto como esse de pessoas estigmatizadas, pessoas que
345 estão à margem da sociedade, a gente só trabalhar aqui alguns rótulos, estigmatizar ações
346 morais que não vão contribuir nada com o debate. Continuando, disse: eu felicito o debate que
347 está sendo realizado aqui. Congratulo as falas que estão sendo realizadas nesta audiência, em
348 especial a fala do Sr. Daniel, que trouxe dados para pensarmos sobre esse quadro das pessoas
349 em situação de rua. Aqui meu papel, eu sou secretário adjunto da OAB da 15.ª Subseção de
350 Macaé. Enquanto advogado, eu desenvolvo um papel dentro da OAB que não é para dentro da
351 Ordem. Eu faço uma atividade que é para a sociedade. Eu estou em uma comissão chamada
352 "OAB Vai a Escola" e eu vou às escolas e trabalho direitos humanos com os alunos, com foco
353 especial no ensino médio, isso com acadêmicos, com profissionais da área do direito mesmo, de
354 outros campos, e é interessante que a gente fala com os alunos do campo da educação que
355 emerge o problema dos moradores de rua. Como que emerge? Alguns aqui que já tem uma
356 idade mais avançada, assim como eu, vai se lembrar do indígena Galdino, que em 97 foi
357 queimado em Brasília. Não sei se recordam, ele foi vítima de homicídio qualificado, foi
358 queimado, e foram entrevistar os jovens, eram jovens estudantes responsáveis por esse
359 homicídio. Na entrevista, os jovens disseram que: "a gente pensou que era um mendigo".
360 Porque morador de rua pode ser morto, queimado. Isso vem de uma ideia que está implícita na
361 nossa educação, que vem do seguinte: "estuda para você ser alguém.". Todos aqui
362 reproduzimos essas falas, mas para nós essa forma está equivocada. Ela é correta porque na
363 nossa sociedade você é reconhecido a partir do seu diploma, mas nesse sentido, quando a gente
364 fala, estuda para você ser alguém, eu estou dizendo que quem não tem um diploma é quem?
365 Ninguém. Por isso pode ser, inclusive, queimado. Vê-se nesse contexto, uma situação de
366 completa subalternidade, submissão. E a gente vivenciou também pela OAB, na Comissão de
367 Direitos Humanos, que hoje eu sou vice presidente, uma assistência na Praça Veríssimo de Melo,
368 estávamos realizando atendimentos à pessoas em situações vulneráveis, em caráter
369 informativo, gratuito, e surgiu um senhor muçulmano, que era recém liberto e tinha sido

Pág. 9/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62510



370 encarcerado, preso por tráfico e ele teve o alvará de soltura, porém o visto dele ficou preso e
371 ele estava em situação de rua em Macaé, sem ter para onde ir, sem ter como, caiu pra gente na
372 frente da Comissão de Direitos Humanos. Daí surge um problema que é estrutural, que é a
373 ausência de DPU em Macaé. Não sei se sabem, mas quem cuida desse tipo de dinâmica no
374 acesso à Justiça é a Defensoria Pública da União, que não tem nenhum tipo de dispositivo aqui
375 em Macaé. Tem em Niterói, tem na capital, mas aqui no interior não há. Eu gostaria, como
376 encaminhamento ao município, articular a vinda de alguma filial da Defensoria Pública da União.
377 Porquê? Quem atende a Justiça Federal aqui em Macaé, sem ter advogado, eu não sei se os
378 senhores sabem, mas existe a Defensoria Pública do Estado, mas só atende a Justiça estadual.
379 Mas há demandas, por exemplo, de pessoas que estão em situação de rua, que são
380 internacionais ou que podem fruir de algum direito previdenciário, um BPC, um LOAS, que foi
381 negado, mas consegue através da Justiça. Se não tem Defensoria Pública da União, a pessoa fica
382 à mercê do atendimento do balcão, se souber da informação, ou de procurar um advogado. A
383 Estácio possui o Núcleo de Prática Jurídicas, mas que tem uma limitação estrutural muito grande
384 pra lidar com esses problemas. Então, nesse primeiro encaminhamento, solicito assim que seja
385 feito algum tipo de articulação junto a DPU, pois eu acho que vai atender uma população que
386 necessita, mesmo que talvez reduzida, diante dos números trazidos pelo Sr. Daniel, mas a gente
387 sabe que é um problema grave, imagina estar aqui como uma pessoa que não tem nenhum
388 documento, nada que dê a ele a dignidade. Ele acabou sendo inserido, salvo melhor juízo, acho
389 que no Hotel de Deus ou na Pousada da Cidadania, não me recordo direito o encaminhamento
390 que a gente deu na época. Um outro encaminhamento que gostaria de dar, no contexto urbano,
391 são pessoas em situação de rua. Há um sociólogo chamado George Simmel, ele tem um texto
392 disponível na internet, que é "A metrópole e a saúde mental". Nesse texto ele fala que a rua é o
393 lugar de passagem, e por ser o lugar de passagem, é um lugar em que as pessoas adotam uma
394 postura blasé, as pessoas não reparam o espaço urbano. Esses moradores, pessoas em situação
395 de rua, eles ocupam esse espaço e há inúmeros imóveis na nossa cidade que são abandonados
396 e, por vezes, ocupados por essas pessoas. E há dispositivo legal, no nosso município, que é pra
397 tratar desses imóveis abandonados. É o Instituto do IPTU progressivo, que está contemplado no
398 nosso Código Tributário Municipal. Falta a regulamentação desse dispositivo. Explico o que que
399 é isso: existem vários imóveis na cidade, vários imóveis sem função social. A Constituição
400 garante, no artigo quinto, que todo imóvel deve atender a função social, porque um imóvel que
401 não tem finalidade social pode ser ocupado por moradores de rua, pode ter a finalidade
402 criminosa e, principalmente, pode causar especulação imobiliária, aumenta o aluguel dos
403 senhores, aumenta pessoas em situação de rua, logo é IPTU progressivo é um meio legal, lícito,
404 que é consagrado pelo Estatuto da Cidadania e também no Código Tributário Municipal de
405 forçar o proprietário do imóvel a dar uma função social, fazer uma obra, estabelecer uma
406 empresa naquele local, isso através do tributo, não tem nada de abuso de autoridade nisso, ser
407 legal, falta ser regulamentado e essa casa tem a capacidade de regulamentar esse dispositivo
408 como encaminhamento para gerar emprego pessoal. Porque se tem obra, está sendo feito obra
409 no imóvel, está gerando emprego, principalmente para classes menos qualificadas, tal qual o Sr.
410 Daniel mencionou no seu relatório aqui. Enfim, como contribuição jurídica, enquanto OAB e

Pág. 10/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62510



411 sociedade civil, eu acho interessante trazer esses encaminhamentos mais jurídicos. A
412 colaboração da DPU e essa possibilidade regulamentação que vai tangenciar sim os moradores
413 de rua, as pessoas em situação de rua, mas principalmente a comunidade macaense, que pode
414 ser favorecida com a função social da propriedade. Passem a observar o espaço urbano e vejam
415 quanta casa sem gente e tanta gente sem casa. E o Dr. Mohand finalizou dando "boa noite". A
416 Dra. Mayara fez uso novamente da palavra dizendo ser esta uma Audiência Pública e a escuta
417 da população é a parte essencial nesse processo. Informou que haviam 06 (seis) inscritos e que
418 o microfone seria levado até cada um. Aos inscritos, pediu que cada fala fosse feita de forma
419 objetiva, respeitosa e com tempo de até três minutos, a cada pergunta feita pelo público a mesa
420 iria responder na sequência. Pediu ainda que cada pessoa que fosse utilizar o microfone falasse
421 seu nome completo, para que pudessem registrá-lo corretamente em ata. Disse que a dinâmica
422 seria respondida por bloco pelas autoridades e secretários que compunham o plenário. Pediu às
423 autoridades que anotassem as perguntas para que, no final das manifestações do público,
424 pudessem responder. Pediu à equipe que levasse o microfone até o Júlio Alves e solicitou,
425 gentilmente, que o Júlio se levantasse. De posse do microfone, o Sr. Júlio se apresentou dizendo:
426 sou servidor público municipal na Prefeitura de Macaé desde 2002, trabalho no programa de
427 Saúde Mental e também no CAPS AD, é uma unidade de saúde dirigida ao atendimento a
428 pessoas em uso prejudicial de álcool e outras drogas. Trabalho já há alguns anos, já temos alguns
429 usuários aqui, inclusive em situação de rua e trazemos com preocupação primeiro
430 reconhecendo a importância do tema e agradecendo à Câmara de introduzir essa discussão no
431 debate público. Dizer que algumas falas contemplam a dificuldade que cotidianamente nós
432 vivemos, em especial a do policial na repressão da segurança pública, que tem muita relação
433 com aquilo que a gente faz, mas eu quero dizer também que quero, respeitosamente, discordar
434 de algumas posições com relação ao governo. É um governo ainda tímido, que soluça com
435 relação a dificuldade que a gente vive cotidianamente. Atendemos, diariamente, diversas
436 pessoas em situação de rua e as dificuldades são inúmeras e quero, além de perguntar, convidar
437 os nobres vereadores que estejam lá conosco, a unidade de saúde mais importante da cidade
438 para atendimento às pessoas em sofrimento psíquico e que associam esse sofrimento ao uso de
439 substâncias, precisa ser incrementado. Nós precisamos, por exemplo, do CAPS 3. Há quatro anos
440 nós reivindicamos ao governo, não conseguimos avançar nessa solução. Eu acho que nós
441 precisamos é ancorar as decisões da nossa cidade, as políticas públicas. Portanto, eu queria
442 dirigir a minha pergunta que às autoridades presentes, à Secretaria de Saúde e também ao
443 secretário de Assistência Social, "qual é a pretensão com relação inicial de implantação do CAPS
444 3, que está contratualizado; e também qual é a perspectiva de internação compulsória. Porque
445 é algo que começa a circular no município e vemos isso com muita preocupação, porque isso
446 não possui ancoragem nas políticas públicas. Então, qual é a pretensão, de forma objetiva, de
447 se financiar entidades religiosas para cuidar de um problema de saúde que não é um problema
448 moral." Agradeceu a todos e encerrou a pergunta. A Dra. Mayara convidou à fala Luiz Carlos
449 Saldanha, o qual não respondeu. Deu continuidade chamando o Carlos Henrique Martins. O
450 Carlos Henrique Martins cumprimentou a todos, se apresentou e disse: sou usuário de saúde
451 mental e o objetivo principal aqui da presença dos usuários é dizer que o CAPS é muito

Pág. 11/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62.110



452 importante para o usuário de saúde mental, porque sou tratado dentro de um CAPS, que os
453 profissionais nos tratam com uma qualidade muito grande. Nós temos profissionais aqui em
454 Macaé de excelência e as pessoas não dão esse valor para o profissional, porque eu sou um
455 usuário que, graças a Deus, estou bem. Eu consigo conversar com vocês porque estou
456 controlado. E as pessoas que não conseguem chegar aqui? A dificuldade que existe de as pessoas
457 saírem da cidade para vir aqui, conversar e conseguir falar. Então, se temos 35 propostas que
458 saiu no PPA de 2025, em que todas elas contemplam a saúde mental, como por exemplo o CAPS
459 AD 3, a transferência do Caps Betinho, que é um CAPS 3, mas não está habilitado. Aí a gente
460 pede também que habilite esse CAPS, porque não é possível você ganhar 42 mil, se pode ganhar
461 147 mil. Então, quando falta o material para o tratamento terapêutico, como um lápis de cera,
462 lápis de cor, canetinha, não tem, falta, está faltando. Está faltando fogão e não tem café da
463 manhã. O café da manhã que a gente conhece, café, leite e um pão francês, como já cansei de
464 ouvir o usuário pedindo, está faltando uma coisa simples que dá para fazer e é possível fazer. E
465 outra, como o Sr. Daniel falou que queria uma proposta objetiva, ali na Teixeira de Gouveia, no
466 número 1254, se não me engano, na antiga Igreja Mundial, tem um espaço ali que dá para
467 colocar umas 500 camas, camas para dormir, porque está no centro da cidade. Se não for
468 possível ali, nós temos um outro local ali em frente a linha do trem, na divisa do centro para
469 Aroeira, temos uma antiga igreja ali também. É possível fazer com que esses usuários da saúde
470 que estão na rua, que estão na rua hoje, é possível colocar eles dentro de um lugar digno, de
471 qualidade e que as pessoas não passem frio? Pelo menos isso. E terminou a fala agradecendo. A
472 Dra. Mayara chamou a fala o Edilson Rodrigues. O mesmo começou sua fala e disse: eu queria
473 falar que eu já tenho quase 25 anos de CAPS Betinho, eu costumo dizer que eu sou o presidente
474 do CAPS Betinho, devido minha idade de tratamento. Muitas vezes a gente está numa casa que
475 não tem gás encanado e vai dar mal. A gente pensa no funcionário que quer fazer algo, fritar
476 um ovo, esquentar a comida, botar o micro-ondas. Usar de forma adequada, um café da manhã
477 decente. Eu falo assim gente, aqui não existe a cura, cada coisa ajuda. Buscar o psicólogo, o
478 terapeuta ocupacional, as oficinas, vai pensar que você vai tomar o remédio agora e amanhã vai
479 estar curado. E também outra coisa que eu falo, prédios adequados para tratamento de saúde
480 mental. Você vai onde tem esgoto, não aguenta ventilador, não tem ar condicionado, salas
481 pequenas, não atende o espaço, colocar 20 pessoas como número de atendimento. E quando
482 fizer essas obras, dá pra outra instituição, era nosso o Pronto Socorro Aeroporto e deram um
483 “puxadinho” pra gente e deram o Pronto Socorro de lá. Todo avanço que for para somar, para
484 contribuir para a saúde mental. Porque a saúde mental é muito conhecida. O CAPS aqui, a gente
485 fica chateado também quando tiraram as pessoas de lá e transfere, quando dá emprego em
486 outro lugar legal, mas quando não tem? Finalizou agradecendo. A Dra. Mayara indicou o
487 Guilherme Henrique à fala. O Guilherme fez o uso da palavra se apresentando como Guilherme
488 Henrique Monteiro e dizendo: a reclamação é que desde que o CAPS saiu da Rua Benedita
489 Fonseca e foi para a Rua Jacinto Vieira dos Santos, só tem vindo comida repetida, sobremesa
490 repetida, vinha peixe, frango assado e desde que trocou de endereço só vem comida repetida.
491 Eu acho isso um absurdo. Tem muita comida repetida, porque tem muita maçã estragada e eu
492 joguei até a maçã fora. Então eu gostaria de saber: Porquê? Eu gostaria de saber.

Pág. 12/26





493 tinha peixe, frango com farofa e o CAPS novo não pode vir? Também sobre a questão de
494 segurança, no CAPS antigo, desde que eu cheguei lá, nunca vi nenhum guarda municipal lá,
495 nunca vi câmara de segurança e quando eu acordei, eu estava dormindo no quarto, roubaram
496 meu celular. Também desde que o CAPS passou para outro lugar, lá também não tem nenhuma
497 câmara de segurança, muito menos guarda municipal. No CAPS não tem guarda municipal. Eu
498 também quero saber porquê? A Dra. Mayara chamou a Suely Rodrigues. Para dar
499 prosseguimento, a Suely Rodrigues pediu para passar a fala para o Sr. Luís, disse que ele tinha
500 acordado e perguntou se ele poderia falar. A Dra. Mayara disse que podia sim. O Sr. Luís assumiu
501 a fala, cumprimentou a todos e disse: sou carioca, estou aqui de Macaé desde 2 de janeiro de
502 2016. Praticamente o tempo todo estive em situação de rua, estive na Pousada de Cidadania,
503 onde fui muito bem atendido lá e em se tratando da lei, em si, creio que me soa como uma coisa
504 retrógrada. Em vez de evoluir e usarmos melhor o que a cidade já tem, estamos indo para trás,
505 por motivos não sei bem exatamente quais, mas eu creio que a municipalidade deveria usar e
506 expandir o que já tem, para tratar as pessoas em situação de rua. Por exemplo, o CAPS 3.
507 Implantar o CAPS 3 já está há tanto tempo no papel e no papel continua. Não é uma novidade
508 para o Estado, as pessoas em situação de rua. Dar condições melhores ao Centro Pop, é outro
509 órgão que atua em prol dessas pessoas. Acho que inventar, entre aspas, outros lugares que
510 possa acolhê-las, tipo igrejas, em vez de usar, expandir o que há implantado e funciona em
511 Macaé, é um grande erro. Porque tem que haver mais manutenção, vai pesar mais ao erário
512 público, sustentar esses lugares em vez de usar o que já tem, CAPS 3, CAPS Betinho e CAPS
513 Infantil. Colocar essas pessoas sob cuidados de pessoas que não entende do assunto ou,
514 simplesmente, me soa como um depósito para se vai colher esses frutos nas eleições futuras.
515 Ao final o Sr. Luís desejou boa noite a todos, pediu que Deus iluminasse os vereadores na decisão
516 e agradeceu a fala. A Dra. Mayara chamou a fala a Suely Rodrigues. A Suely cumprimentou a
517 todos, se apresentou, dizendo: sou Terapeuta Ocupacional, atualmente aposentada, mas
518 trabalho desde os anos 90 na saúde mental. Vim muito apreensiva hoje pra cá, confesso. Eu só
519 queria entender, quando li a questão da internação compulsória, me deu um aperto no coração,
520 porque eu estou há muitos anos na saúde mental, batalhando pelo tratamento em liberdade, é
521 o que eu acredito. Eu sou do coletivo. Hoje eu faço um voluntário no coletivo Ivone Lara com
522 usuários e familiares. Eu não concordo com a questão do avanço. Eu sempre falei que eu tinha
523 muito orgulho. Tenho orgulho de dizer sou uma cidadã macaense. Aliás, eu recebi nessa casa
524 aqui, com muito orgulho, uma placa. Estou em Macaé há 20 anos e eu tinha um orgulho danado
525 de falar, em São Paulo, em Brasília, que Macaé tinha três CAPS, não tinha nem CAPS 3 ainda,
526 agora que tem. Mas é isso. Eu queria saber cadê o CAPS 3 AD? E efetivar o CAPS 3 Betinho? A
527 Unidade de Acolhimento Infantil e Adulto? Os leitos de curta permanência no HPM? Eu acho
528 que faz muita falta, muita falta mesmo. E é isso, não tenho muito mais o que falar, mas
529 parabênzo por trazer esse assunto, que é muito caro, é muito caro a todos nós. A Dra. Mayara
530 chamou a fala a Gisele. A Gisele cumprimentou a todos e disse: eu sou a Gisele Martins, sou
531 enfermeira e professora da UFRJ do curso de Enfermagem. Me coloco aqui na condição de
532 cidadã e que participo da saúde mental de Macaé diretamente há 12 anos, levando alunos em
533 campo de estágio, tanto no CAPS Betinho quanto no CAPS AD, fazendo visitas técnicas, dando

Pág. 13/26





534 suporte aos profissionais de saúde numa interlocução da universidade com o território. Eu li
535 com muita aflição o decreto e me dispus estar aqui na condição de tentar entender e
536 descaracterizar a possibilidade de um viés higienista nesse decreto, para que a gente não
537 confunda uma medida que é pra ser judicial, como a internação compulsória, como um ato de
538 higienização, que vem acontecendo inclusive em outras cidades, como Niterói e São Paulo, que
539 são cidades que têm como uma política de governo fazendo isso. Eu entendo que não é postura
540 do governo Welbert Resende e eu estou aqui para reiterar a necessidade, inclusive como o
541 capitão falou, sobre a necessidade de atualizar e de ter uma contrapartida de uma educação
542 permanente para os profissionais que fazem a abordagem justamente à essas populações. Nós
543 da universidade, nos colocamos à disposição para fazer esse trabalho de extensão, esse trabalho
544 coletivo e o meu questionamento aqui é, além de cidadã, como professora da universidade e a
545 nossa disciplina, por exemplo, de saúde mental, nós fazemos uma parte de extensão obrigatória.
546 A gente leva alunos para o Centro Pop, a gente leva alunos no Consultório de Rua, a gente leva
547 alunos da Pousada da Cidadania, a gente faz educação e saúde com essa clientela. Então a gente
548 tem uma aproximação direta com a população em situação de rua. Eu, quando li o decreto, não
549 entendi, principalmente o que é considerado dependente químico, qual é a classificação que é
550 dada para isso e me preocupa muito, assim como o Júlio colocou e a Sueli também, o caráter
551 religioso que vai ter essa condução. A gente entende que o SUS é para ser um serviço de saúde
552 que não tenha nenhuma intervenção, nenhum viés religioso. Ele é pra ser laico e a gente precisa
553 garantir os direitos constitucionais e os direitos humanos dessa população. Não estou aqui
554 representando a universidade, mas como servidora pública, eu me vejo no direito e no dever de
555 colaborar naquilo que for possível, tanto com os alunos, que já estão cursando a disciplina,
556 como a qualquer possibilidade que nós, enquanto profissionais da universidade, podemos
557 contribuir com o município. A Gisele finalizou agradecendo. A Dra. Mayara chamou a fala a Tainá
558 Fernandes. A Tainá cumprimentou a todos e disse: me chamo Tainá. Eu trouxe um texto aqui
559 para também não prolongar tanto as falas. Acredito que muitos dos dados já foram
560 apresentados aqui. Sou moradora de Macaé, ativista social, ambiental e idealizadora do coletivo
561 "A Dama das Estrelas". Sou representante também da ONG S.O.S Praia do Pecado, no Conselho
562 Municipal de Meio Ambiente e no Comitê de Bacias Hidrográficas e, juntamente, com outros
563 conselheiros e aproveitando essa oportunidade da audiência, os conflitos que a gente vem
564 vivenciando dentro do Conselho também, com algumas pautas que são bastante pertinentes
565 nesse momento, é que eu venho primeiro parabenizar aqui a Audiência Pública por esse
566 momento, as falas, acredito que muitas das vulnerabilidades foram trazidas com clareza, pelos
567 nossos companheiros, mas também não concordo muito com alguns dados apresentados,
568 porque me remete muito a zona sul da cidade e não a zona norte, na parte periférica, que nós
569 também temos pessoas em situação de vulnerabilidade e, inclusive, na região serrana de Macaé,
570 que novamente a gente não quer que seja uma pauta tratada aqui apenas para limpar o a Zona
571 Sul, o centro. Então hoje eu venho trazer uma reflexão que pode soar incômoda, mas é urgente.
572 Como pode a chamada capital nacional do petróleo não possuir sequer um sistema efetivo de
573 coleta seletiva? Como podemos aceitar que em uma cidade movida por royalties bilionários,
574 ainda existam pessoas vivendo em situação de rua e mulheres em situação de vulnerabilidade

Pág. 14/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62510



575 extrema, sem políticas públicas efetivas de inclusão. Estamos aqui discutindo assistência social,
576 mas não podemos ignorar a hipocrisia estrutural que sustenta a desigualdade de Macaé. Em um
577 país globalizado como o Brasil, que receberá em novembro a COP 30, cabe a reflexão. A raiz
578 disso está também na forma como tratamos o meio ambiente, o trabalho e a economia. Já citei
579 que os dados apresentados, eles expressaram muito a realidade da Zona Sul, mas não podemos
580 esquecer da Zona Norte, uma vez que o companheiro, me perdoe os nomes, eu gostaria de ter
581 lembrado o nome de todos durante as falas, mas não consegui. O companheiro trouxe alguns
582 dados sobre os espaços ociosos e sobre a realidade de alguns moradores, que durante o dia se
583 encontram na rua e a noite procuram os abrigos. Gostaria de trazer um destaque para o
584 Lagomar, nas áreas que estão sendo desapropriadas e que, constantemente, vem gente do
585 mundo inteiro para o território e se aproveitam da oportunidade ali que está sendo oferecida.
586 A resposta que proponho não está no assistencialismo isolado, mas sim na construção de
587 políticas integradas de economia solidária, saúde, educação, meio ambiente e que enxerguem
588 essas pessoas como sujeito de direito, com potencial produtivo e criativo. Acredito que não seria
589 falta de vontade política para transformar iniciativas, como a de diversos movimentos sociais
590 que atuam aqui no território, em políticas públicas estruturadas. Então, aproveito a Câmara, os
591 nossos vereadores e também a vinda da aprovação do nosso PPA, que é a peça orçamentária
592 para os próximos quatro anos, para que a gente possa pensar em criar uma cooperativa
593 municipal de materiais recicláveis, uma rede de coleta com inclusão dos catadores e
594 cooperativas locais, um programa de reciclagem comunitária, capacitando os catadores e grupos
595 comunitários para triagem e venda de recicláveis, fortalecendo a economia circular. A utilização
596 também de imóveis ociosos no município, como espaços produtivos comunitários, foi bem
597 abordada aqui, eu trago um recorte do meu território, do bairro onde eu vivo, a Vila Badejo tem
598 uma obra inacabada do PAC, um posto de saúde desde 2008, aonde veio um investimento de
599 50% do governo federal. Faltou a contrapartida do município. A gente precisa trazer uma
600 alternativa para aquele espaço, que até ano passado se encontrava aberto, com pessoas
601 ocupando, residindo ali e depois de tanto pressionar os nossos gestores, colocaram tapume, a
602 obra não mudou em nada, apenas o tapume, mas já estamos em 2 milhões. Queremos construir
603 casas temporárias, inclusivas, mas vamos olhar para os nossos espaços ociosos. Precisamos
604 parar de fingir que estamos avançando apenas com obras visíveis e começar a investir nas
605 pessoas. O petróleo um dia acaba, mas a dignidade e o cuidado com o ser humano devem ser
606 permanentes. Então é necessário olhares sinérgicos. A gente precisa aprender a olhar nos olhos
607 dos nossos companheiros, de diversas secretarias, do nosso vizinho. Porque sim, essas pessoas
608 que se encontram nessa situação é porque não têm de fato uma rede de apoio, porque não tem
609 uma pessoa que olhe, que escute ela minimamente, que as tratam como lixo, que é o que a
610 gente faz também hoje, com o nosso lixo. Na zona norte essas pessoas estão enfrentando,
611 disputando os materiais recicláveis, por exemplo, com animais, com cachorros. Então a gente
612 precisa ter um olhar sinérgico entre todas as políticas. E finalizou agradecendo a fala. A Dra.
613 Mayara convidou a fala a Márcia Solano. A Márcia cumprimentou todos e disse: vou tentar ser
614 breve. Sou Assistente Social, componho o quadro da Secretaria de Desenvolvimento Social e
615 estou aqui trazendo uma fala do Fórum de Trabalhadores do SUAS. Quero parabenizar a

Pág. 15/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62510



616 iniciativa da Doutora Mayara de trazer essa pauta importante, assim como provocar a
617 diversidade das falas e a temática que a gente precisa refletir e como a realidade é complexa,
618 então falar um pouco do SUAS, que já foi falado aqui, das ações e dizer da importância para que
619 a gente lide com essas questões sociais, que a gente estruture esse Sistema Único de Assistência
620 Social. A doutora Mayara já sabe dessa demanda. O nosso Secretário Daniel que aponta dados
621 trazidos do dia-a-dia dos trabalhadores e as dificuldades estão aí. Então, ressaltar essa
622 importância de que se estruture esse sistema e que o que a gente tinha dele foi apagado com a
623 reforma 346. Eu quero ceder a fala à colega Elis, que havia pedido a fala, não sei se é possível. A
624 Vereadora Dra. Mayara informou que passaria a palavra para a próxima inscrita e, em seguida,
625 daria a fala para a Elis. A Márcia encerrou a fala agradecendo. A Dra. Mayara chamou a próxima
626 inscrita, a Sra. Jane. A Jane iniciou sua fala dando boa noite a todos e disse que gostaria de
627 parabenizar esse momento, o que todos falaram e que é sensível por estar tratando de situação
628 de pessoas que estão lá na rua e elas não puderam estar na Audiência. A gente entende que são
629 questões de violação de direitos, porque talvez se chegasse aqui um morador de rua, talvez ele
630 nem pudesse entrar aqui na Câmara Municipal, que essa é a educação que nós temos. Como
631 ativista, temos dificuldades de voz e aí a gente imagina as pessoas que estão morando lá no
632 Parque de Tubos. Eu vejo pessoas morando de baixo do ponto do ônibus, no Parque de Tubos.
633 Pessoas isoladas, não são nem grupos de moradores de rua. Não se sabe por que aquelas
634 pessoas estão morando dessa forma. São várias pessoas isoladas. Na Praça Veríssimo de Melo,
635 no dia de sábado, temos bastante moradores de rua e há carros estacionados enfileirados com
636 a palavra ali, que são eventos de religião, tentando talvez acalmar aquelas pessoas ali e a gente
637 vê que também é a questão de violação de direitos, porque ali não é um lugar para ter esse tipo
638 de apoio, dessa forma, tentando empurrar aquela palavra de qualquer jeito à aquela pessoa. A
639 gente vê que temos no centro um restaurante aonde oferece um alimento de R\$ 1,00 para essas
640 pessoas e a gente não vê a construção disso. A pessoa tem que conseguir R\$ 1,00 e vai lá
641 conseguir aquele alimento. A plateia interferiu a fala da Jane informando que "agora é de graça".
642 A Jane retornou a fala se desculpando pela falta de atenção e continuou dizendo: então a gente
643 pensa em coletivo, porque eu faço parte de projeto também, que deveria ser construído. Isso
644 eu li lá na lei nacional, na Política Nacional de pessoas que moram na rua, a construção de
645 cozinha solidária que Macaé não tem. Eu vejo que é uma oportunidade de estarem fazendo uma
646 Terapia Ocupacional, cuidando da sua alimentação, tendo essa independência e saindo dessa
647 dependência, sem estar sendo obrigada ou forçada a alguma questão de uma resposta, por
648 talvez ficar devendo um favor. Temos também a questão do Centro Pop, que eu vejo todos os
649 dias quando eu desço do ônibus, muitos moradores tomando sol ou na sombra debaixo das
650 árvores e elas não gostam de ficar dentro do Centro Pop. Elas só vão ali para tomar banho e
651 depois serem usadas para serviços, como nas feiras para limpar as mesas, onde é servido na
652 Praça Veríssimo de Melo tem a feira e sabemos que essas pessoas vão ali fazer serviços, ou seja,
653 elas estão continuando a viver de favores e não é isso que a gente quer como uma política
654 efetiva. Talvez eu não consiga, nesse momento, lançar uma proposta para isso, mas temos
655 problemas e eles estão sendo apontados que não estão sendo efetivos, não estão solucionando.
656 Então, a questão da violação de direitos, a gente tem aqui as denúncias do Disque 100, por

Pág. 16/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 61980

657 exemplo, mas poderíamos ter canais mais atentos para essa população de rua ou até de
658 vulnerabilidade de Macaé. E finalizou agradecendo a todos. A Dra. Mayara retomou a palavra e
659 informou que para finalizar passaria a palavra para a Elis. A Elis deu boa noite e se apresentou
660 dizendo que se chamava Elizete Barreta, esposa do pastor Jorge e que são líderes do Projeto
661 Esperançar - café da manhã na Praça Veríssimo de Melo - há nove anos, diariamente. Lá a gente
662 não compartilha. Ali a gente não tem uma ligação com uma religião e, nem com a política,
663 embora ali não deixam de fazer parte das políticas públicas. E eu quero dizer o seguinte, para
664 você fazer o bem para alguém, você não precisa nem ser um bom político, nem ser um bom
665 religioso. Você só precisa ser humano. Então eu venho pedir aqui na Câmara essa humanidade,
666 não apenas de todo mundo que está aqui, ouvimos as pessoas que estão aqui dos seus
667 dispositivos, trabalhamos com todas essas pessoas que fazem parte desses dispositivos. Todos
668 os moradores de rua que vão no CAPS, que vão no Centro Pop, que vão para Pousada da
669 Cidadania, que vão para o Abrigo do Inverno, eles passam por nós. Então nós somos os olhos, a
670 boca e os ouvidos deles. Muitas das vezes acabamos falando coisas que talvez doa um pouco,
671 mas é a realidade e a realidade que eles vivem. Então, coisas que já ouvimos, também vimos
672 agressões antes, nos períodos anteriores, de moradores de rua sendo agredidos no Hotel de
673 Deus. Nós presenciamos isso. Não vou falar desse ano. Eu estou falando só dos anos anteriores,
674 porque nós presenciamos. Esse ano nós ficamos sabendo, mas nós não presenciamos. Eu queria
675 dar uma sugestão, desse ano para o ano que vem, para o próximo inverno para preparar o
676 abrigo, como do ano passado para esse ano teve um ano para preparar o abrigo. O abrigo de
677 inverno não dá certo na Linha Azul, é muito longe do centro. Quando eles não podem entrar,
678 porque eles estão alcoolizados ou porque alguém não gostou deles por algum motivo, eles não
679 voltam com o ônibus, eles têm que voltar a pé da Linha Azul até o centro. Então teve uma época
680 em que um usuário, que já faleceu, ele foi proibido de entrar, estava frio, era a noite mais fria
681 de Macaé, ele foi andando da linha azul até a praia. Chegou lá, ele dormiu lá na praia, na areia
682 da praia. Uma pessoa da Guarda Municipal viu ele dormindo lá e cobriu ele. Então eu peço para
683 trazeremos essa humanidade. Um guarda municipal viu a pessoa lá e cobriu ele. Então, quantas
684 pessoas a gente vê na rua e a gente é capaz de cobrir? As pessoas que estão lá, nós trabalhamos
685 para poder resgatar a dignidade dessas pessoas. Tem pessoas que estão na rua que se formaram
686 em técnico de enfermagem. Tem pessoas que estão na rua e meninas de programa que se
687 formaram em Direito. Eu e Jorge estamos aqui representando a sociedade civil e nós, como
688 sociedade civil, podemos fazer muito mais se nós estivermos também unidos com o poder
689 público. Eu acredito que a gente possa fazer muito mais, porque como sociedade civil, a gente
690 conseguiu ver pessoas saindo da rua, porque a ideia é que eles não venham para o abrigo do
691 inverno. A gente fala para eles o seguinte, vocês ganham o auxílio emergencial de vocês e vocês
692 podem sair da rua com as próprias pernas, vocês podem pagar o aluguel e sair da rua. Então
693 fazemos com que eles entendam que eles podem sair da rua com as próprias pernas deles, com
694 os recursos deles, para que eles não possam depender unicamente do recurso público. De
695 repente, de ter que ir para Pousada, de ter que ir para o Abrigo de Inverno. Mais uma coisa que
696 eu queria falar, tem uma pessoa em situação de rua que ela queria vir aqui para o inverno, mas
697 eles falaram que ele tinha que ter três meses de rua para poder ir para o abrigo. Três meses de

Pág. 17/26



698 rua para poder ir para o abrigo? Isso não é possível. Então eu gostaria que o Secretário e a
699 Coordenação do Centro Pop pudessem olhar para essas pessoas também. Eu ouvi todo o
700 planejamento que vocês fizeram. Estão de parabéns. Eu sei que não é fácil lidar com essas
701 pessoas, mas entendo que quando a gente olha o outro como igual, a gente consegue sentir a
702 dor do outro e se colocar no lugar do outro. Não estamos lá para fazer um assistencialismo, a
703 gente não está lá para poder falar que quer que eles sejam crentes. Eu não quero que ninguém
704 seja crente. Eu quero que ele possa escolher se ele quer ser crente ou não. Eu quero que ele
705 possa escolher se ele quer ser espírita ou não. Isso se chama dignidade. É olhar o outro como
706 igual, com respeito. Elis finalizou agradecendo. A Dra. Mayara informou que tinha mais uma
707 pessoa inscrita e que para finalizar passaria a palavra para Márcia, do Conselho de Saúde. A
708 Márcia se apresentou e disse: boa noite a todos, sou representa o Comitê de Saúde Mental do
709 Conselho Municipal de Saúde, que também estava com a Berta que também fazia parte do
710 Conselho Municipal. Estamos aqui por uma preocupação e um incômodo muito grande que
711 sentimos quando nós vimos a questão da internação compulsória. Então viemos aqui também
712 e compactuamos com a professora Gisele, da preocupação em relação de como isso está sendo
713 feito, a não discussão com os pares que deveriam ter sido convocados para fazer essas
714 discussões. As propostas não estão dentro da pauta do nosso Plano Municipal de Saúde e
715 ficamos muito preocupadas com essa questão do viés higienista e, principalmente, que a
716 internação compulsória, quando ela ocorre, é quando todas as possibilidades terapêuticas
717 forem esgotadas, só é usada no último caso. E aí nos traz essa preocupação de como isso está
718 sendo colocado e que perspectiva isso está sendo colocado. Nós, enquanto Conselho, estamos
719 aqui para falar sobre a nossa preocupação e também a nossa indignação, de estar sendo feito
720 dessa forma, sem convocar os pais e não tendo um diálogo aberto com as pessoas que
721 representam a saúde mental, sem passar pelo Conselho Municipal de Saúde, sem passar
722 também pela Conferência Municipal de Saúde. Trazemos aqui o nosso manifesto nesse sentido
723 da nossa preocupação com essa internação compulsória. A Dra. Mayara tomou a palavra às
724 autoridades presentes para fazerem suas considerações finais e responder os pontos
725 apresentados pelo público. Uma cidadã na plateia iniciou a fala inesperadamente, a Dra. Mayara
726 perguntou seu nome, a mesma respondeu ser Rosane. A Dra. Mayara informou que era de suma
727 importância a presença dela e que bom que ela estava conosco; e que já tinha sido finalizado a
728 parte das perguntas, mas que iria abrir a inscrição para ela. A Rosana se apresentou e se
729 desculpou porque não conseguiu assistir, acompanhar remotamente, e que resolveu vir de
730 ônibus. Perguntou então se existia em Macaé um plano de tratamento para dependentes
731 químicos, também voltado para a saúde mental? Se existia uma abordagem assim de
732 educadores sociais nas ruas e levantamento junto a Secretaria de Assistência Social com dados
733 das pessoas? Disse que é coisa que está sempre se repetindo, porque ninguém está livre de ter
734 um parente nessa situação. Continuou a fala emocionada e disse: fico muito triste de dizer isso,
735 mas ninguém está livre de ter um parente dependente químico. Pede desculpa e disse: é a
736 questão da rua, as pessoas às vezes estão ali não é porque elas querem, então é muito
737 complicado. Eu realmente não tenho capacidade técnica de falar disso, mas tem psicólogos,
738 psiquiatras, assistentes sociais, médicos, muita gente capacitada. A Dra. Mayara abriu a palavra

Pág. 18/26





739 para as autoridades e passou a fala para Sra. Simone Sales, Secretária de Atenção Básica. A Sra.
740 Simone Sales disse: boa noite a todos mais uma vez, vou começar aqui respondendo à pergunta
741 do Júlio Alves, que é nosso servidor no CAPS, respondendo a sua pergunta quanto ao CAPS 3,
742 como eu falei na minha fala inicial, foi homologado ontem a concorrência eletrônica número
743 007/2025, que realmente foi um processo administrativo que foi aberto no número
744 76394/2023, que resgatamos no início desse ano esse processo para ver como estava o
745 andamento dele e a gestão atual está correndo atrás, ele foi homologado e tem previsão de
746 finalizar no final de 2026. Então o processo já foi homologado para empenhar e iniciar as obras.
747 A gente já conseguiu avançar nessa pauta. Carlos Henrique falou sobre a habilitação e
748 credenciamento. Eu estou na Gestão da Saúde desde janeiro e são quase 100 dispositivos dentro
749 da Atenção Primária da saúde. Então a gente não vai conseguir olhar para todos de uma única
750 vez. Vários dispositivos a gente foi olhando, a gente vem credenciando e a Sra. Lorrane já me
751 passou essa situação de que precisamos homologar as equipes. Isso já está na nossa pauta para
752 ser realizado. Quanto ao material de projeto terapêutico, também já abrimos o processo e está
753 em andamento, não tenho o número do processo aqui, mas ele também já está aberto para
754 fazer a licitação. Quanto a queixa da alimentação, tenho certeza que é muito relevante. Vamos
755 verificar com os fiscais do contrato para poder acionar a empresa para fazer uma intervenção
756 quanto a isso. Edilson Rodrigues, reclamou sobre micro-ondas. O micro-ondas chegou, falei com
757 a Sra. Lorrane aqui para solicitar o patrimônio e entregar na unidade, porque o micro-ondas
758 chegou. Vamos falar do micro-ondas e da geladeira. O micro-ondas e a geladeira já chegaram e
759 estão sendo entregues às unidades de acordo com o que os agentes patrimoniais solicitam. A
760 estrutura física das unidades, também estamos com novo processo para manutenção para
761 reformar as unidades. Sabemos que é uma fragilidade hoje na Gestão da Saúde, a estrutura
762 física, mas nós já estamos com o cronograma de reforma, com o cronograma de manutenção
763 preventiva. Se formos analisar de janeiro para cá, quantas unidades já foram reformadas, são
764 muitas. Como dito, não temos como fazer todas de uma vez só. Existe um cronograma que está
765 sendo seguido. Hoje mesmo a gente estava lá cobrando a empresa, eu estava cobrando a
766 empresa de quais serão as próximas unidades que eles irão atuar. Então a gente também está
767 com o olhar atento para essa questão. Também estamos preocupados com transferência de
768 unidades. A Residência Terapêutica 2, por exemplo, está sendo reformada, uma outra unidade
769 que será feita a mudança. Tem também a obra prevista para o novo Pronto-Socorro, e o projeto
770 do Pronto Socorro será desmembrado da saúde mental. Então vai ter a saúde mental separado
771 do Pronto Socorro só para isso, só para atender os pacientes referenciados em saúde mental. A
772 gestão do governo Welbert Rezende, junto com o Legislativo, tem um olhar atento para essas
773 questões, só que se sabe que um processo não nasce e acontece da noite pro dia. Tem os
774 trâmites processuais que precisam ser seguidos dentro da burocracia que realmente existe.
775 Também somos fiscalizados pelos órgãos de controle, pelo Tribunal de Contas, pelo Ministério
776 Público, que a gente precisa prestar conta de tudo que fazemos. Respondendo ao Guilherme
777 Henrique que também falou da comida repetida. Já respondi aqui que vamos falar com os fiscais
778 do contrato, vamos melhorar essa alimentação para vocês. Pode ficar tranquilo. Quanto a
779 segurança, Major Tales pode falar melhor do que eu, mas assim já vou aqui adiantar que já existe

Pág. 19/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62510



780 um processo de segurança para todas as unidades. Sobre a Guarda Municipal, sabemos que não
781 há efetivo para todos equipamentos da Saúde e de Educação. Gostaríamos muito de ter um
782 Guarda em cada unidade. A gente solicitou, mas infelizmente o nosso efetivo não é suficiente
783 para atender as demandas de rua e as demandas de Patrimônio. Se a gente conseguisse colocar,
784 seria ótimo, mas hoje a gente não tem esse efetivo. Então, para isso, está sendo aberto um
785 processo para segurança e monitoramento por meio de câmeras. Respondendo a Suely
786 Rodrigues, que é Terapeuta Ocupacional, eu também respondo a Márcia, e se não me engano,
787 a Rosane também, que falam sobre a internação compulsória. Eu vou começar falando, mas o
788 Raoni vai desmembrar. Sabemos que existem legislações que hoje vedam a internação
789 compulsória, que é a Lei 10 216/2001 e a Resolução 487/2023. Então isso é vedado. Então o
790 usuário tem o direito de escolher se ele quer ou não ser institucionalizado. Ele não pode ser
791 internado compulsoriamente, a não ser por meio de mandado judicial. Também vou falar sobre
792 o UA e UAI que foi questionado aqui. Como dito, também na minha fala inicial, já existe um
793 cronograma estabelecido e está sendo tratado junto com o Ministério Público. A Promotoria
794 tem dialogado com a gente, já estamos com esse cronograma para que seja implementado esse
795 projeto terapêutico, para atender tanto adulto quanto o público infantil. Os leitos de
796 permanência no HPM, que também foi falado pela Suely, também já estão no projeto da obra
797 do HPM de ter pelo menos 10 leitos psiquiátricos para atendimento desse público. Então, só
798 estou falando isso aqui para mostrar que a gente não está na inércia. O nosso olhar não está no
799 descaso diante dessa pauta. A gente tem trabalhado, a gente tem se preocupado, só que, volto
800 a falar, a política pública tem que ser discutida, e ela para nascer, ela nasce de um diálogo, ela
801 nasce de dados. Não tem como a gente não ter dados para que a gente possa avançar, mas o
802 processo tem etapas a serem cumpridas, senão a gente acaba caindo na ilegalidade e acredito
803 que ninguém aqui deseja que nós façamos nada que seja ilegal. Respondendo ao Luiz Carlos
804 Saldanha, que falou sobre o CAPS 3, que eu também já falei aqui, e também falou sobre os
805 profissionais. Passamos por um momento agora recente, que houve a transição de profissionais,
806 porque foram substituídos pela recusa de registro, determinado pelo Tribunal de Contas, que
807 adentraram outros profissionais e isso acaba acarretando num prejuízo nessa transição e
808 continuidade do serviço, mas eles estão recebendo constantemente treinamento. A Sra.
809 Lorrane, junto com outros atores da saúde mental e da Secretaria de Saúde, tem feito
810 treinamento para que esses profissionais possam ser capacitados, não só na saúde mental, nós
811 passamos por isso em toda a saúde. Vemos a dificuldade dos profissionais em várias áreas,
812 temos buscado treiná-los, porque eu penso que todos são capacitados, precisam ser treinados
813 para fazer aquilo. Então essa transição realmente acarretou sim, não houve uma desassistência,
814 mas uma fragilidade da assistência. Respondendo a Gisele Martins. A Gisele é professora, tem
815 um projeto de extensão muito bacana para trabalharmos juntas e dizer que cada vez mais as
816 pessoas adoecem, cada vez mais temos pacientes adoecidos, cada vez mais nós temos pessoas
817 sendo inseridas com problemas de saúde mental e isso é um reflexo da pandemia. Nós podemos
818 ver como isso aumentou o número de pacientes com transtornos mentais ou com algum tipo de
819 sofrimento psíquico, seja por ansiedade, seja por depressão. A pandemia acabou aumentando
820 muito o número desses usuários e a rede acaba não suportando, porque vai aumentando a

Pág. 20/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62510



821 demanda e a gente tem que ir abraçando da melhor forma possível. O projeto de extensão, que
822 a Gisele falou aqui, está sendo analisado pelo NEPS para que possamos avançar. É um projeto
823 muito interessante. No momento, houve uma interrupção na fala da Sra. Simone, a Gisele disse
824 que havia um outro Projeto de Extensão e a Sra. Simone disse que estão analisando, que sabia
825 que havia um outro caso sendo analisado. Dando continuidade, a Sra. Simone disse: a gente
826 forma profissionais com esse olhar, muda a qualidade do atendimento. Estou percebendo isso
827 pela Residência, a Residência hoje multiprofissional. Os residentes passam pela gestão e antes
828 nunca teve residente na gestão. O residente não olha só a parte assistencial, ele olha como um
829 gestor, ele olha a dificuldade que a gestão enfrenta, porque quando você está na assistência,
830 penso que todo profissional deveria passar pela gestão, porque entenderia os entraves que a
831 gente tem, entende os desafios que a gente tem. Eu mesmo, enquanto estava só na assistência,
832 às vezes eu olhava e falava “é só fazer isso”, mas não, não é só fazer isso. Nós temos um caminho
833 para percorrer, para conseguir. Não é impossível, mas eu quero dizer que é trabalhoso, e
834 estamos aqui pra fazer acontecer. A Tainá, o Sr. Raoni vai responder, mas eu quero falar sobre
835 o questionamento da UBS Namorados, a obra foi retomada e a previsão de entrega é até o final
836 desse ano, pela Secretaria de Obras. A obra foi retomada, não está paralisada. Eu acabei de
837 pegar aqui o cronograma de obras, inclusive com a Secretaria de Obras. Só pra poder deixar
838 esclarecido aqui. A Márcia, quem vai responder é o Raoni. A outra Márcia, já respondi e a
839 Rosane, vou deixar para Lorrane responder. Por fim, a Sra. Simone agradeceu a todos. A Sra.
840 Lorrane assumiu a fala dizendo: boa noite a todos, meu nome é Lorrane, estou Gerente de Saúde
841 Mental e respondendo à pergunta da Rosana, que ela fala sobre o plano de cuidados para
842 pessoas em uso de substância. Quando a gente fala pessoas em plural, é muita gente e falando
843 de cuidados para a pessoa em uso de substância, até mesmo para que haja adesão, ele precisa
844 ser individualizado. O que eu posso falar é sobre o que existe de política. A política é pautada
845 em redução de danos e em cuidado em liberdade. Isso é preconizado a resolução do CNJ
846 487/2023, ela reforça que esse cuidado só vai ser feito em caráter asilar quando esgotado todas
847 as possibilidades territoriais existentes para essa pessoa. Então o plano de cuidados, ele vai
848 passar pela necessidade individual daquele sujeito. Eu não posso dizer que uma mesma pessoa
849 que faz uso de crack, que ela vai ser cuidada de forma igual. Até porque a droga, às vezes, nesse
850 contexto, ela não é o mais importante. Já atendi pessoas que utilizam o crack para alimentar a
851 sua família inteira. De escutar que, com dez reais eu tiro a fome da minha família, porque o crack
852 inibe a fome e ela não tem acesso a alimentação. Então, como que eu faço um plano de cuidado
853 para essa pessoa? Garantindo segurança alimentar, não vai ser com medicação que eu vou
854 resolver o problema dela, porque ela usa a droga com esse objetivo. Desta forma, o plano de
855 cuidado será criado a partir do momento que a pessoa acessa o serviço, vai ser verificado aquilo
856 que contempla a necessidade dela. Muitas vezes esse processo de vinculação leva um ano, dois
857 anos. Tem a ver como é feita a abordagem inicial, se já vai ofertando a retirada do território,
858 sem compreender como aquela pessoa se relaciona com aquele território, como ela se relaciona
859 com a droga, muitas das vezes se perde a chance de se vincular. Existe a política da reforma
860 psiquiátrica, que ela preconiza o cuidado em liberdade com a redução de danos. Isso não
861 significa dizer que no CAPS AD não existem pessoas que utilizam o método de abstinência, mas

Pág. 21/26





862 utilizam por escolha própria, dentro das suas condições de fazer. O Sr. Daniel assumiu
863 novamente a fala para responder as perguntas endereçadas à Secretaria de Desenvolvimento
864 Social e disse que seguiria o mesmo método de resposta da Sra. Simone, ou seja, nominalmente
865 por quem fez a pergunta e vou deixar a questão da internação compulsória para o final, porque
866 ela é comum a muitas pessoas. Respondendo ao Luiz Carlos Saldanha, que citou a questão do
867 Centro Pop. Nós reformamos o Centro Pop e ele está em uma condição muito melhor e estamos,
868 em breve, adquirindo novos equipamentos para lá, como máquinas de lavar. Convido o senhor
869 a ir visitar. Respondendo ao Carlos Henrique, que deu a ideia de se utilizar um local para se
870 transformar em abrigo. É preciso seguir as normas do equipamento, de quantidade de pessoas,
871 então não dá para concentrar todo mundo no mesmo local, mas o abrigo de inverno que fica no
872 Hotel de Deus está preparado desde julho para receber essas pessoas nos dias mais frios.
873 Agradeceu a sugestão do espaço e informou que talvez possa pensar para algum outro
874 equipamento. É sempre muito válido. Respondendo a Tainá, sobre a parte da coleta seletiva,
875 não é da minha área diretamente, mas acho que a Secretaria de Desenvolvimento Social pode
876 colaborar fazendo a ponte até algumas questões de cooperativas, mas eu sei que o Secretário
877 de Serviço Público, Rodrigo Silva, ele está empenhado em fazer com que a coleta seletiva inicie
878 no município. Respondendo você, e também a Jane, a respeito do serviço de abordagem social,
879 e para encurtar a apresentação, não sei se pôde acompanhar, coloquei alguns gráficos, tinha um
880 gráfico das visitas que o serviço de abordagem social fez nos bairros, o gráfico apresenta a
881 amplitude e não é só na região central. A região central é mais citada porque ela concentra um
882 número maior de pop, mas tem a visita dos serviços de abordagem por toda a cidade, e eu
883 aproveito e respondo a Rosana também. O serviço de abordagem social é o serviço da Secretaria
884 de Desenvolvimento Social que vai até onde estão as pessoas em situação de rua e encaminha
885 para o Centro Pop, que é o início dos encaminhamentos que esse indivíduo vai poder fazer
886 dentro do serviço. Respondendo a Jane, que falou que não tinha nenhuma proposta, mas deu
887 uma sugestão muito interessante sobre Cozinha Solidária, que me comprometo a pensar junto
888 com a equipe da Gestão SUAS, levaremos esse assunto para pensar se podemos estruturar, não
889 muito em breve, mas acho que é uma sugestão muitíssimo importante. Acho que respondi todos
890 que falavam diretamente sobre a Secretaria de Desenvolvimento Social. Dando continuidade, o
891 Sr. Daniel citou a Elizete e disse a conhecer pelo projeto Esperançado (café da manhã na praça),
892 informou que a participação como sociedade civil no momento desse e de quem tem essa
893 prática de vivência é muito enriquecedor para todos nós, mas é importante destacar algumas
894 questões do que a senhora falou. Não há uma limitação para o acesso ao Abrigo no Inverno de
895 três meses de pessoa em situação de rua, há três meses de referenciamento no Centro Pop, foi
896 criado esse critério para que pudesse receber a referência para o abrigo, porque tem esse
897 retrato de muitas pessoas de fora, um aumento e uma quantidade grande dessa população; e
898 nos preocupamos com a quantidade de vagas que poderiam estar expostas às pessoas que já
899 estão em Macaé há mais de três meses referenciadas no Centro Pop, mas é um assunto que
900 podemos discutir e ver se conseguimos aprimorar; e a Secretaria está de portas abertas para a
901 senhora, para o projeto, no que precisar. Nesse sentido, lá ao Abrigo de Inverno, sim, ele fica
902 numa região fora da região central, mas é importante destacar que tem um ônibus que sai do

Pág. 22/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62510



903 Centro Pop todo dia às 04h30 da tarde, pega essas pessoas, as leva ao Abrigo de Inverno,
904 localizado no Hotel de Deus, aonde elas se alimentam, podem tomar banho, descansam e, no
905 outro dia, retornam novamente ao centro da cidade. O problema da distância é algo que nos
906 preocupamos e trabalhamos para resolver. Sobre o abrigo que a gente tem, é certo que vai haver
907 um Abrigo no Inverno, porque o inverno é recorrente. Convido a senhora a conhecer também,
908 porque o Abrigo de Inverno está totalmente reformado. Cuidamos de todas as salas, colocamos
909 ventilação em todos os quartos, as camas estão prontas para atender. O abrigo, talvez, nunca
910 esteve tão bem preparado como ele está dessa vez, graças a equipe toda da secretaria que vem
911 trabalhando nele. Finalizando as respostas, o Sr. Daniel Raoni falou sobre um tema sensível, que
912 foi abordado pela Sra. Elizete que mencionou sobre situações ocorridas, em gestões anteriores,
913 de agressão e até sobre pessoas que não foram autorizadas a ingressar no abrigo por conta de
914 alguma questão pessoal de quem está avaliando e que, de forma nenhuma, nessa gestão, isso é
915 tolerado ou incentivado. Caso tenha algum relato dessa espécie, identificando a pessoa que o
916 fez, iremos tomar as providências necessárias. O prefeito Welbert jamais permitiria que um
917 Secretário fizesse isso, num equipamento tão importante que está ali para assessorar as
918 pessoas. A Secretaria de Desenvolvimento Social, o que ela tem de positivo hoje é muito mais
919 por força dos seus colaboradores do que qualquer outra coisa. Não consigo pensar que essas
920 pessoas que estão lá todo dia atendendo nos CRAS, nos CREAS, no abrigo, que estudaram pra
921 ter essas funções, vão por um sentimento pessoal deixar de acolher alguém, porque
922 simplesmente não foi com a cara de alguém. Sem dúvida, há regras para o ingresso, não é
923 possível permitir ingresso no abrigo de inverno alguém portando materiais perfuro cortante,
924 para não colocar em risco as outras pessoas e nem que sobre o limite do estado de embriaguez
925 ou drogadição, devido a convivência com outras pessoas dentro do abrigo, mas volto a afirmar
926 que o olhar sensível da senhora para a causa é um motivo para estarmos perto. Então, quando
927 tiver alguma situação dessa, a senhora está convidada a me procurar e relatar o que foi que
928 aconteceu. Outro assunto muito recorrente é sobre a possibilidade de internação compulsória.
929 Eu faço destaque sobre o decreto 158/2025 que fala desse comitê intersetorial. Em momento
930 nenhum ele cita a possibilidade ou estudo ou qualquer ventilação sobre internação compulsória.
931 Ele fala sobre políticas voltadas intersetoriais para pessoas em situação de rua. Além disso, o Dr.
932 Morandi e o Dr. Rodrigo Sarmiento, podem confirmar que uma pauta dessas se quer poderia ser
933 tratada através do decreto municipal. Então, não há, por parte do Poder Executivo nenhuma
934 pauta de discussão sobre esse tema. Isso me causou um pouco de confusão quando foi falado,
935 talvez o que haja é uma possibilidade de debate acerca do tema, e o debate é permitido, mas se
936 fosse indagado como Secretário de Desenvolvimento Social, eu diria que nem é alçada que eu
937 poderia opinar, sobre internação compulsória, que é muito mais da área da saúde para com
938 psiquiatra e com as pessoas responsáveis para ver se isso realmente poderia ser benéfico ou
939 danoso. Hoje é esse o status do município e eu tenho certeza que o prefeito Welbert não tomaria
940 uma atitude dessa por decreto de uma maneira acelerada e jamais seria isso. O Sr. Daniel
941 finalizou agradecendo a todos. A Dra. Mayara retomou a fala e agradeceu aos secretários pelas
942 respostas e convidou os vereadores que desejarem fazer suas considerações. A Vereadora
943 Leandra assumiu a fala cumprimentando todos, se desculpando pela rouquidão, dizendo estar





944 feliz de uma Audiência Pública que está tratando de políticas públicas sociais de uma cidade que
945 precisa ser vista, agradeceu a presença dos secretários, representantes do Executivo, dos
946 colegas vereadores, do colega Mohand e todos do Coletivo Ivone Lara, em especial à Mônica
947 por todo o trabalho, ao Carlos e Sueli que fazem um trabalho antimanicomial. Se desculpou por
948 não ter ido presencialmente no dia 18, que é o dia da luta e por acreditar que não será através
949 de internação que a gente vai resolver os problemas da cidade, sabemos que há políticas sociais
950 muito mais importantes para a gente tratar nesse momento, sabemos que a gente precisa sim,
951 de uma construção. Registrou que sentiu falta da presença da educação, da qualificação
952 profissional e de outros equipamentos importantes para tratar de políticas públicas,
953 principalmente para falar de como reabilitar as pessoas. As pessoas não estão numa situação de
954 rua porque elas querem, sabemos que as condições sociais dela, seja ela financeira, psíquica ou
955 psicossocial que está trazendo-as para essa situação que estão hoje. Se desculpou pelo atraso,
956 informando que estava em outro evento na Cidade Universitária. Disse que anotou alguns
957 pontos que achou importantes. Agradeceu a Mayara por trazer esse momento de ter a audiência
958 e poder discutir. Sei que cada um tem uma pauta, cada um vem aqui com essa discussão.
959 Precisamos efetivamente trazer políticas públicas que vão realmente modificar essa situação.
960 Gostei de uma fala sobre a cidade ser rica e que poderia estar fazendo investimento sim, que
961 não existiria possibilidade de estarmos tratando moradores de rua onde não deveriam ter
962 pessoas em situação de rua tão vulneráveis. Entendo, mas sabemos também que hoje
963 precisamos de equipamentos que tratem essas pessoas, mas também tem que ter oferta de
964 qualificação profissional, fazer com que as pessoas tenham a dignidade de ter "o saber" mais
965 também a dignidade da saúde. Disse à Sra. Simone que fez uma indicação 358/2025, requerendo
966 a Secretaria de Saúde sobre o CAPS 3, porque ele estava sem o convênio com o Ministério da
967 Saúde e fez essa indicação no início de março. Informou que: tem discutido desde o início do ano
968 sobre isso e também sobre a falta de um CAPS na Serra de Macaé, olhando a cidade como um
969 todo. A Serra hoje também está esquecida, os pacientes não conseguem tratar a saúde mental
970 quando ele tem que se deslocar, porque não tem nem condições de sair do local, então
971 precisamos pensar numa cidade onde as pessoas possam ter acesso de ir e vir nesses lugares
972 para tratar. Acho que é essa uma das maiores dificuldades que se tem quando há um paciente
973 que tem dificuldade de entender que ele precisa de acompanhamento. Ele vai para a rua, muitas
974 das vezes, porque ele já não sabe para onde vai o grito dele, o grito dele ecoa em tantos lugares
975 que as vezes o colchão da rua é a urina, muita das vezes jogado ao chão é que faz ele ecoar,
976 porque ele não tem mais voz. E assim, eu acredito muito nas instituições de terceiro setor que
977 estão aí fazendo seu trabalho voluntário, que deveria ser nosso papel de poder público estar
978 fazendo, mas elas colaboram e ajudam, seja ela religiosa ou não, mas que essas iniciativas
979 continuem, porque é uma iniciativa de empatia do cidadão, de olhar para o outro. Eu acho que
980 é só assim que a gente vai conseguir modificar qualquer sociedade. Quando todo mundo
981 começa a olhar para o outro de verdade e saber que é possível a gente fazer alguma coisa por
982 cada cidadão de nossa cidade, seja Macaé, seja no mundo. Eu acho que a gente se perdeu, ainda
983 não sei aonde, mas a gente se perdeu. Então, eu acredito muito nesse olhar humano. Falou ao
984 Daniel que queria muito tratar com você essas possibilidades como política pública, porque sei

Pág. 24/26

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Avenida Antônio Abreu, nº 1805, Horto – Macaé-RJ
Macaé- RJ CEP 27947-570



Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62510



985 da sua empatia e do seu carinho pela pasta que você está hoje executando e tenho certeza que
986 o prefeito Welbert tem esse olhar de tentar colaborar, mas eu acredito muito que precisamos
987 criar equipamentos, de lugares de acesso mais próximo. Quando falamos de espaço de
988 restaurante, antigo R\$ 1,00, que hoje é o gratuito, tem que estar espalhado em várias partes da
989 cidade. Não vai ser só na Aroeira que vai resolver o problema da cidade, as pessoas tem fome
990 em qualquer lugar e às vezes não consegue se locomover. A gente precisa criar subsídio de
991 alguma forma para que as pessoas tenham garantia de moradia, porque a moradia é o que vai
992 fazer com que ele saia realmente da rua. A gente precisa criar equipamentos que possa dar
993 solidez às pessoas que estão vivendo e na condição de dependência química. Acredito muito na
994 segurança pública, porque ela é viável em alguns momentos, mas ela não vai ser o todo e você
995 sozinho não vão conseguir conduzir. A gente precisa criar realmente um equipamento conjunto.
996 Me parece que saiu um decreto, estava até conversando aqui com Mayara a respeito de uma
997 comissão e essas comissões quando elas são criadas através do poder público para ter discussão,
998 ela precisa ter a sociedade civil também dentro dela, para que tenha uma discussão mais ampla.
999 Uma sugestão para que a gente faça, enquanto casa legislativa, para que essas comissões sejam
1000 criadas através de conselhos, chamando a representantes da sociedade civil, representantes de
1001 pessoas que lidam diretamente com pessoas em situação de rua, para que se consiga fazer e
1002 mitigar os problemas sociais de uma outra forma. Quero deixar minha colaboração e a minha
1003 disposição enquanto vereadora nessa Casa, à todos vocês que estão aqui hoje, tendo a
1004 oportunidade de falar e ouvir também todo mundo que está trazendo seus equipamentos, suas
1005 instituições e mostrando o que o município pode estar trazendo para acolher, mas trago
1006 também as minhas reivindicações de entender que a gente precisa se unir mais, com mais
1007 políticas sociais, seja ela com todos os equipamentos que possam ser ofertados, para a gente
1008 realmente fazer a garantia de direito e atender todos os coletivos da nossa cidade. Finalizou
1009 agradecendo. Dra. Mayara convidou a fala a Vereadora Manu Rezende. A Ver. Manu Rezende
1010 iniciou sua fala cumprimentado a todos e informando que não iria se estender muito devido ao
1011 horário, agradeceu a todos vocês que permaneceram discutindo um assunto tão importante e
1012 se colocou à disposição para conversar junto a sociedade civil e o poder público para encontrar
1013 soluções e construir novas soluções para que essas pessoas vivam de forma digna e encerrou
1014 sua fala agradecendo a presença de todos. Dra. Mayara convidou o Vereador Rond. O Vereador
1015 cumprimentou a todos, agradeceu a Deus pelo momento e satisfação de estar aqui, agradeceu
1016 a Dra. Mayara por trazer o tema, que a cidade passa por um momento triste, porque temos que
1017 olhar os dois lados, a questão da situação das pessoas de vulnerabilidade na rua, mas também
1018 tem a sociedade de bem que às vezes se omite de estar em alguns lugares devido a ter essas
1019 pessoas nessas condições, precisamos avançar, disse que está no segundo mandato como
1020 vereador e desde o primeiro mandato vem lutando nesta causa, foi presidente da comissão,
1021 ainda faz parte da comissão. Direcionou a fala ao Secretário Daniel, dizendo sobre o trabalho
1022 dele, que está a sete meses na Secretaria e que sobre o programa "De volta para casa", que a
1023 gente vem lutando aqui dentro desde o primeiro mandato, a gente poder estar dando essa
1024 dignidade para essas pessoas voltarem para sua casa, muitos querem, outros não querem, por
1025 mais que você oferte, não quer e prefere ficar na rua. Eu fui com o ex-vereador Reginaldo, a

Pág. 25/26





1026 gente pôde conversar com algumas pessoas, a pessoa não quis ajuda, não quis voltar. É muito
1027 difícil, imagino a demanda como que é, mas eu quero colocar o mandato a disposição, dizer que
1028 é uma pauta, como foi criado um decreto de uma comissão, eu quero poder fazer parte, que
1029 como Câmara de Vereadores, tenho certeza que a comissão, os novos colegas estão aqui
1030 presentes para que nós possamos discutir juntos, porque nós sabemos que é uma moeda que
1031 tem dois lados. Precisamos ver a questão da sociedade, que está em vulnerabilidade social, mas
1032 também a sociedade de bem que hoje se omite em sair de suas casas, porque existe alguns
1033 pontos da cidade que não consegue trafegar, temos que ver sempre os dois lados da moeda. E
1034 finalizou agradecendo. Dra. Mayara assumiu a fala dizendo que estavam caminhando para o
1035 final da audiência, agradeceu a todos pela presença, todos os vereadores, todas as autoridades,
1036 sociedade civil e finalizou dizendo: essa audiência não termina aqui, a partir dela, a Comissão de
1037 Assistência Social irá analisar cuidadosamente todos os pontos e a gente vai agir em relação a
1038 todos eles. Nossa missão é encaminhar essas propostas e garantir que essa pauta tenha
1039 continuidade dentro das políticas públicas do nosso município. Falar de pessoas em situação de
1040 rua é falar de humanidade. A mudança que começa na escuta, passa pela sensibilidade e se
1041 realiza na ação. Finalizou agradecendo a todos e dando um boa noite. Nada mais havendo a ser
1042 tratado, a Presidente, em nome de Deus, encerrou a Audiência Pública as 21:07, conforme segue
1043 regimentalmente assinada, estando a gravação integral da Audiência Pública disponível em:
1044 <https://www.youtube.com/watch?v=QPq0-C4V6hs&t=20s>. Para constar, eu, Isabela Pereira da
1045 Silva Catharino, Assessora Parlamentar do Gabinete da Vereadora Dra. Mayara Rezende, redigi
1046 a presente ata.

 Dra. Mayara Rezende
Vereadora
Câmara Municipal de Macaé
Matrícula: 62510
